

Abordagem da violência contra a mulher na atenção primária à saúde

Marien Édina Foresti^{1,2}, Ana Maieli H. Schmitz^{1,3}, Mark Miyamoto^{1,4}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo/RS, Rodovia RS 153 – km 03, Seminário Nossa Senhora Aparecida, CEP 99034-600, Bairro Jardim América, Passo Fundo/RS.

²Rua Uruguai, 1405, apto 1003, CEP 99010-110, Centro, Passo Fundo/RS. ³Rua Benjamim Constant, 611, apto 701, CEP 99010-130, Centro, Passo Fundo/RS. ⁴Rua Humberto de Campos, 245, apto B, CEP 99010-400, Centro, Passo Fundo/RS.

A violência não escolhe região geográfica para agredir, nem mesmo com a classe social ela é seletiva. Muitas sofrem. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em distintas partes do mundo, entre 16% e 52% das mulheres experimentam violência física por parte de seus companheiros, e, pelo menos 1 em cada 5 mulheres estão sujeitas a estupro ou tentativa de estupro durante sua vida. A cultura do patriarcado legitima a violência que anula a autonomia da mulher e mina seu potencial como pessoa e cidadã. Produz sofrimentos e adoecimento. Diante disso, é indispensável que esse tema seja constantemente abordado e discutido em espaços que possibilitem construção de conhecimentos. A partir de vivências práticas de estudantes do quarto semestre do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Passo Fundo, o objetivo do trabalho foi conhecer o modo como a violência contra a mulher é abordada e analisar se tal abordagem é realizada corretamente. Quanto aos materiais e métodos, trata-se de uma revisão da literatura. A partir dos resultados obtidos, constatou-se que os estudos científicos sobre esse tema são escassos no contexto brasileiro. A questão raramente aparece nos diagnósticos e nas condutas realizadas nos serviços de saúde. Além disso, esses serviços não estão preparados para abordar esse tipo de violência e suas consequências. A postura pessoal de profissionais também é outro fator que exerce grande influência. É preciso romper o silenciamento. Portanto, em primeiro lugar, faz-se necessário identificar os casos de violência, que na maioria das vezes se apresentam mascarados. Para isso, o preparo dos profissionais da saúde é um fator determinante. Ademais, além da capacitação, é preciso adotar algumas práticas para que a abordagem se torne efetiva. Programas sólidos de prevenção também são um caminho que precisa ser trilhado.

Palavras-chave: violência doméstica, saúde da mulher, atenção primária